



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

A.N.P. 42

Senhora das Preces centro de irradiação de vida espiritual

A Senhora das Preces, canteiro maravilhoso deste jardim plantado no coração da Beira, seduz pelas suas belezas e atrai pelos seus encantos.

Mas a Senhora das Preces não é só o lugar privilegiado pela natureza, de belezas, de encantos, de lindas paisagens, de belos e surpreendentes horizontes, um cantinho do paraíso na terra. Sim, a Senhora das Preces é tudo isso e mais alguma coisa: é sobretudo, antes de tudo, e acima de tudo um lugar privilegiado pela graça, santificado pela aparição e presença de Nossa Senhora, um farol de luz a iluminar as almas e a atrair os corações, o altar-mor da Beira, um centro de irradiação de vida espiritual. É aqui que está o seu valor e a sua grandeza.

Coisas grandes e lindas há muitas por esse Portugal fora, mas não passam de ser lindas, falta-lhes a alma, aquele segredo de vida interior que atrai sem se saber como, e prende sem se saber porquê.

É por isso que quem aqui vem uma vez fica preso, sente a necessidade de voltar, como que para encher a alma de qualquer coisa que lhe falta.

É por isso que este Santuário foi escolhido para colónias de férias das Noelistas, dos Universitários e dos Seminários.

É por isso ainda que foi escolhido para retiros espirituais que segundo nos consta se realizarão no próximo ano.

De facto, o Santuário da Senhora das Preces presta-se à maravilha para estas reuniões, para estas manifestações de vida interior, aqui onde Deus está e o mundo não chega, aqui mais longe do mundo e mais perto de Deus.

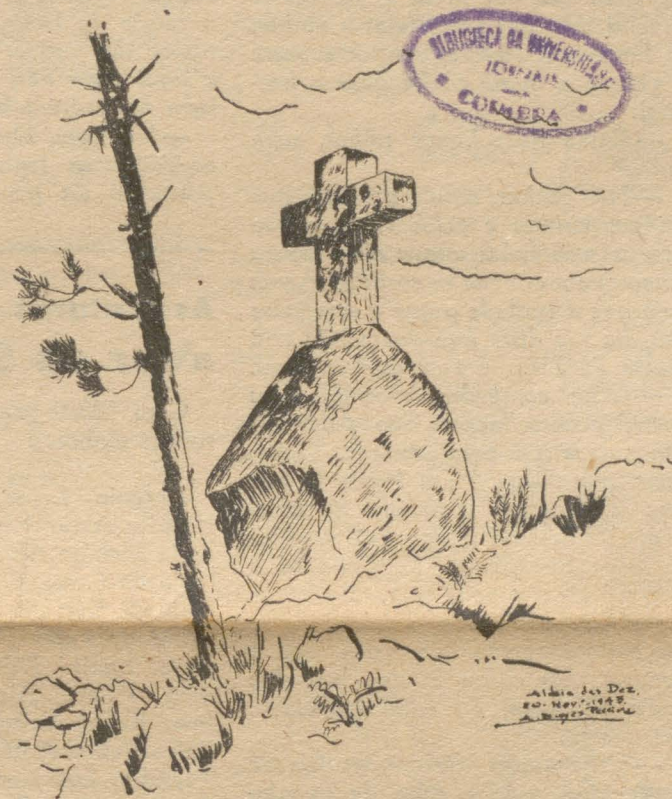
Oxalá que todos os povos da Beira saibam aproveitar esta hora que passa. Oxalá saibam todos olhar para este Santuário com aquele carinho e com aquele amor que sempre mereceu.

O Santuário da Senhora das Preces ressurgiu das cinsas e das ruínas para de novo voltar a ser o que foi outrora, para de novo irradiar a sua luz em todas as direcções e ser o centro de vida espiritual dos povos da Beira.

«Aqui é a casa de Deus e a porta do Céu».

N O V E M B R O

MÊS
DAS
ALMAS



O mês de Novembro é duma maneira muito especial dedicado à devoção das almas do Purgatório. Esta devoção baseia-se num dos dogmas mais consoladores da nossa Religião: a immortalidade da alma e portanto na vida futura. A vida não é tirada mas sim mudada, deixamos de viver neste mundo, para continuarmos a viver no outro. É verdade que o coração não deseja, não quer, não tolera a separação, mas a fé diz-nos que um dia nos juntaremos novamente e nesta esperança vivemos.

Mês das almas. Visitam-se os cemitérios, enfeitam-se as sepulturas, cobrem-se de luzes e flores e as preces mais íntimas, mais sentidas, mais fervorosas são beijos do coração que se enviam aos entes queridos que dormem o sono da eternidade.

É santo e salutar o costume de rezar pelos mortos para que sejam livres dos seus pecados. É esta a doutrina da Igreja. Os mortos precisam de nós e é precisamente nesta altura que devemos mostrar-lhes o sincero amor. Longe de vista, longe do coração diz o povo, mas aqui não deve ser assim. Longe de vista, mas sempre pertinho do coração, doutra maneira não têm significado nem as campas artísticas, nem os mármore, nem as luzes, nem as flores. As orações são laços que prendem os corações dos que partiram aos que ficaram. É por isso que no dizer de alguém «é conversar com os mortos, rezar sobre as sepulturas».

CAMINHOS DO COLCURINHO

Tenho o prazer de comunicar a todos os amigos deste Santuário e a todos os devotos de Nossa Senhora que já foram consertados, reparados e alargados os caminhos que levam à capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho.

Algumas pessoas já escreveram a agradecer o que me aprez registrar. Mas os agradecimentos devem ser dirigidos ao Ex.º Sr. Engenheiro dos Serviços Florestais que prontamente acedeu ao meu pedido e neste agradecimento quero também envolver o guarda-florestal sr. Joaquim Gonçalves que com bastante saber e prudência tem sabido zelar os interesses dos Serviços Florestais e respeitar os direitos deste Santuário.

Por ocasião das festas muitas foram as queixas que me fizeram pelo mau estado dos caminhos em alguns sítios completamente intransitáveis. Hoje em lugar de queixas vêem agradecimentos.

No próximo ano já irão os carros ao Colcurinho?

O caminho que da Senhora das Preces conduz ao Colcurinho foi bastante melhorado e alargado de modo a facilitar a subida do monte e com a possibilidade de ser percorrido pelos

(Continua na 2.ª página)

RECEBEMOS

Para a Senhora das Preces 1.000\$00 do sr. Arnaldo Tavares em cumprimento de uma promessa; mais 20\$00 da Ex.ª Sr.ª D. Luíza da Costa Branco, de Alcântara; para o Colcurinho 50\$00 da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Costa Miguel; 100\$00 de D. Maria da Piedade, de Lisboa e 50 pesos argentinos de Luís de Brito Ferrão, residente na Argentina.

Promessa

No dia 17 de Outubro celebrou-se na Senhora das Preces uma missa em acção de graças por uma grande graça recebida, e em cumprimento de uma promessa feita pelo sr. Belarmino Baptista, industrial de padaria em Torrezendo, vindo ouvi-la com toda a sua família.

Conversando

— Ora viva o compadre Vicente. Quem é que o traz por cá a visitar a gente?

— Olhe compadre Crisóstomo eu já trazia saudades mas e depois sabe? queria contar-lhe o que se passou lá pela minha aldeia há poucos dias. Eu nem sei como há homens que têm corage para uma coisa destas. O compadre já leu os jornais?

— Olhe amigo Vicente eu ainda não li, mas a modos que já ouvi qualquer coisa.

— Pois aquilo foi mesmo a matar. Pelos vistos o Augusto sapateiro estava um dia à noite na fonte do marmeleiro a lavar a camisa, porque a mulher não faz caso dele e o pobre do homem é que tem de lavar a camisa se quiser. Sentiu gente e envergonhado retirou-se para o passadiço da tia Rosa que ali mora e sem mais aquelas, zás, três sacholadas e vira-te. O homem a escorrer sangue e entre a vida e a morte lá foi para o hospital.

— Então nem houve ralhos, nem bulha?

— Não senhor, aquilo a modos que foi por ciúmes e pelos vistos o que deu as sacholadas estava ali à espera como quem espreita os coelhos. Agora vejo que é verdade o que o compadre um dia me disse que quem não tem temor de Deus é pior que as feras.

— Olhe compadre Vicente, estes tristes acontecimentos são para lastimar, mas não para admirar. O homem sem Deus é um bruto, é pior que os selvagens, é indigno de ter o nome de homem porque não respeita os seus semelhantes. Só Deus dá a vida, só Deus a pode tirar.

— Olhe compadre Crisóstomo eu até ando envergonhado e não é nada comigo; mas enfim lá que houvesse troca de socos, ou coisa parecida... mas assim...

— Olhe amigo Vicente, no fim de contas isso tudo é falta de mandamentos, é falta de Religião. Se foi por ciúmes lá estava o 10.º não cubiçar a mulher do próximo. Certamente o que bateu não gostaria que alguém cubicasse a sua mulher e portanto devia respeitar a mulher dos outros para ter o direito de exigir o respeito pela sua. O quinto é não matar nem causar dano no corpo ou na alma. Também certamente não gostaria que lhe fizessem o mesmo e por isso devia cumprir o preceito da lei natural: não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.

— Olhe compadre Crisóstomo isso é muito verdade mas para não a ouvirem nem põem os pés na igreja.

— Pois aí é que está o mal, amigo Vicente. A religião é a melhor escola de educação. O temor de Deus é o melhor freio dos maus instintos.

Caminhos do Colcurinho

(Continuado da 1.ª pág.)

jeeps. Perto do cimo do último monte é que oferece um pouco mais dificuldade, mas é possível que seja melhorado ainda mais.

Portanto alegrem-se os senhores que tiverem jeeps e aqueles que tiverem carros de calças arregaçadas. Os senhores das lindas e modernas espadas que andam rentinhas à estrada, terão de esperar um pouco mais. Mas tenham a certeza que aquilo vai, graças aos Serviços Florestais.

O amor de Deus e do próximo é o melhor laço de união entre os homens.

— Pois sim, compadre Crisóstomo, fala que nem o pregador da semana Santa, mas olhe que eles não querem saber de padres, nem de santos nem de água benta.

— Amigo Vicente isso é muito natural. Os padres são para eles um espinho, os santos são uma afronta às suas más ideias e a água benta queima-lhes a consciência. É por isso que os maus perseguem e odeiam os padres, derrubam os santos e queimam as igrejas, mas nem por isso Deus deixará de ser Deus e as más acções serão sempre más.

— Ó compadre, olhe desculpe de o vir encomodar, mas a modos que já vou mais leve por ter desabafado consigo. Deus queira que casos destes não se repitam e que se não houver o temor de Deus, ao menos haja o temor da justiça, que verdade seja e aqui para nós, a justiça da terra nem sempre é justa.

— Vá com Deus e até a outra ocasião, mas tenha cuidado com o passadiço da ponte do marmeleiro.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

António Lopes, Lisboa, Alfredo Mendes Abranches, Lisboa; D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa; António da Costa, Galizes; António Joaquim de Carvalho e Viriato Gouveia, de Aldeia das Dez; António Gonçalves Matias, Relva Velha; Diamantino Filipe, Alcobaça; César Filipe, Relva Velha; Elísio da Silva, Relva Velha; António Nunes Pinheiro, Tapadas; José Baptista Ferreira, Vale do Peso; José Baptista Vaz Pereira, Peso; José das Neves Madeira, Lisboa; D. Olinda Correia das Neves, Covas e D. Maria dos Prazeres Holda, Quinta do Vale.

Com 12\$50: Serafim Marques da Fonseca, da Gramaça; 15\$00: Alfredo Guilherme Hall, de Aldeia das Dez.

Com 20\$00 os senhores: António da Costa Rodrigues, Catraia de S. Paio; Mário dos Santos, Vide; António Mendes Neto, Fiais; Adelino Augusto de Moura, Goulinho; José Agostinho de Almeida, Galizes; Augusto A. da Silva Moura, Alvoco de Várzeas; D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra; António Castanheira, Pomares; Belarmino Baptista, Peso; Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira; D. Gracinda do Céu Fernandes, Aldeia das Dez; António Fonseca, Lisboa; José Dias (do Vale da Maceira), Lisboa; Genésio Mendes Formigo, Lisboa; José Mendes Freire, Gondufo.

Com 40\$00 o senhor Acácio Pais de Brito, Nelas; Dr. Agostinho de Brito, Lagares da Beira; António Lucas, Coimbra.

Com 50\$00 a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Matoso d'Ávila Brasil, Ilha do Pico, e com 100\$00 o Ex.^{mo} Sr. João Gonçalves Matoso, Pisão de Coja.

Alguns assinantes dos lados de Arganial, Cepos e doutras bandas perguntam-me como e para quem devem mandar o dinheiro da assinatura. É muito fácil: pegam numa nota de 20\$00 metem-na dentro de um envelope e enviam-na para P.^e Mário Brito — Aldeia das Dez — Avô. Estejam descansados que vem cá ter direitinha.

Apostolado da Oração

— Intenção geral para Novembro, aprovada pelo Sumo Pontífice: *A concórdia entre os povos.*

— Intenção Missionária para Novembro: *A solução cristã da questão social na África do Sul.*

— «Quer se trate de alcançar a salvação particular de cada um dos cristãos, quer se trate da actividade do apostolado universal, o Apostolado da Oração apresenta-se-nos como meio efficacíssimo para o ministério apostólico dos nossos dias», diz o Santo Padre Pio XII, na aprovação dos Novos Estatutos do Apostolado da Oração.

— Recomenda-se aos R. R. Directores locais muita fidelidade às reuniões mensais.

(Da Direcção Diocesana)

«Por terras nunca até hoje viajadas»

Piódam

Eu não sei que tens de belo
Que prendes nossa afeição
No teu gorgear singelo
Que nos fala ao coração.

Meu Piódam pequenino
Tens encanto e beleza
Tens um manto de verdura
Que te deu a Natureza.

A meio do povoado
Uma capelinha airosa
Com o santo devotado
Da gente laboriosa.

Lá em frente a espreitar
Outra linda capelinha
Admira eternamente
A tua torre velhinha.

Sentinela vigilante
Vela por ti hora-à-hora
Do monte do Colcurinho
A Virgem Nossa Senhora.

Tiveste um dia em teu Seio
Um homem bondoso e Santo
Que te serviu com desvelo
E te amou tanto, tanto...

Ministrou a instrução
Com fé, amor e nobreza
Ao povo humilde e beirão
Dessa terra portuguesa.

P'ra recordar o passado
De bondade e de glória
Fica seu nome gravado
Eternamente na história.

Guardas como padrão
Pedra tosca exposta ao vento
A humilde habitação
Um pequeno monumento.

Esse homem bondoso e terno
Que tanta fama te deu
Descansa já junto a Deus
Lá nas Alturas do Céu.

À gente que nos governa
Não te canses de gritar
Que esse pedaço de terra
Precisa do seu olhar.

As águas do teu ribeiro
Em gracioso caudal
Vêm dizer ao mundo inteiro
Aqui também é Portugal.

Lisboa, Setembro de 1952.

MANUEL PACHECO

Retiros espirituais na Senhora das Preces

Estão a organizar-se alguns turnos de retiros espirituais a realizar no próximo ano na Senhora das Preces. Haverá um para senhoras e outro para homens. Está também em projecto a organização de um retiro para casais isto é, para maridos e mulheres.

As pessoas interessadas podem desde já fazer a sua inscrição.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Pároco de Aldeia das Dez.

O DOMINGO

Sim, o Domingo como diz a etimologia da palavra, é o dia do Senhor. Outrora guardavam os judeus o sábado. Hoje nós cristãos celebrando a Ressurreição gloriosa de Jesus Cristo e a descida do Espírito Santo, guardamos e santificamos o Domingo. Neste dia há para todos duas obrigações: — a assistência à Santa Missa e o descanso.

Não se compreende um bom cristão sem Missa dominical. É tão pouco o que de nós pede a Santa Igreja: — Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda. Um mandamento que obriga sob pena de pecado mortal.

Numa semana inteira não se pode reservar uma hora ao menos, para Deus, assistir ao Santo Sacrifício e ouvir a palavra de Deus? Muita gente não considera como é grave o preceito da Missa dominical.

Por qualquer pretexto e mesmo sem pretexto vai deixando a obrigação. Acham tempo de sobra para tudo, certos católicos, menos para a Missa.

Então, se num país de esmagadora maioria católica, cumprissem todos o dever da Missa dominical, haveria lugares vãos numa Matriz? Lembrem-se os pais da gravíssima obrigação de enviar os filhos à Missa, e procurem dar o bom exemplo caminhando à frente. Num lar cristão bem formado a mãe há-de ter cuidado em não deixar uma só pessoa da casa sem Missa nos domingos. Um pouco de zelo e de boa vontade e tudo se arranja.

Migalhas de doutrina

Se, numa ilha deserta, eu visse sinais de passos sobre a areia, diria: «Passou aqui um homem».

Se, mais adiante, eu descobrisse uma casa, acrescentaria: «Esse homem sabe construir».

E se encontrasse uma folha de papel escrita, eu concluiria: «É um homem inteligente, raciocina, escreve».

Abramos agora os olhos sobre o mundo.

Não descobris vós a presença dum Ser invisível e soberanamente grande?

Do mesmo modo que os sinais dos passos sobre a areia, do mesmo modo que uma casa e uma folha de papel escrita, assim o mundo não podia fazer-se por si mesmo.

Para criar tudo o que existe, dispor tudo em ordem, dar movimento aos corpos celestes, vida às plantas, sensação aos animais, e inteligência ao homem, é necessário, evidentemente, um primeiro Ser que ninguém tenha feito, cujo poder seja infinito e cujo pensamento tudo dirija.

Este grande artista, criador do mundo, chamamos-lhe nós Deus. Sem Ele, nada é possível; com Ele, tudo se explica.

REBUSCO...

VI

CRIANÇAS

Diálogo entre duas mães

... Já fez um ano. Deu os primeiros passos! Deus seja louvado. Mas que os dê sempre, com as perninhas direitas...

Muitos, andam, — com as perninhas curvas, — como arcos de barril. Porque os forçaram a caminhar quando a sua ossatura ainda era fraca para suportar, em equilíbrio, o peso do corpo.

— E diga-me, boa amiga, seu filho dá muito trabalho? — Ocupo-me com ele o dia inteiro. Nada mais posso fazer. senão cuidar dele. — Isso é possível? Está tão mal de saúde? — Não é isso, querida. É que devo velar para que se entretenha, para que não choramingue e não leve à boca tudo que lhe fique à mão... É preciso ver tudo! Virgem Santíssima... — Desse geito, vejo que consagra a seu filho todos os instantes da sua vida... Quando ele tiver cinco, dez, vinte anos, — conceder-lhe-á a mesma assistência? — Claro que não. Mas enquanto for pequenino... — Enquanto for pequenino, — com as melhores intenções, a minha amiga, o engana e faz crer que é o centro do universo. Que todo o mundo, — que, para ele, é agora a mãe, — está ao seu serviço... Depois, — pobrezinho, — pretenderá exigir-lhe sempre igual consagração: Querêr, das demais pessoas, consideração e reverência. E todos o acharão presunçoso e fátuo. Veja, filha, que prejuízo lhe pode causar com esses absurdos e desvelos. — Será, então, preferível abandoná-lo?... — Abandoná-lo, não: — educá-lo, limitando-se a intervir somente no que seja necessário: — alimentação, higiene, repouso, etc.. Seus únicos cuidados, reverterão em vigilância. Assim, poderá cuidar das suas obrigações domésticas, ou distrair-se com a leitura, a música — sem excluir a vida de espírito, que tão bem se casa com o amor de mãe. Mas deixe o seu filho entreter-se por conta própria; deixe que exercite os músculos e que, sozinho, se avenha com a vida.

Educar, não é forçosamente intervir na liberdade dos seus movimentos e direitos. Educar é, fundamentalmente, o contrário.

— Com tal sistema poderei, então, ser senhora dos meus dias?... —

— E não há razão alguma para que o não seja. Cabe exclusivamente aos pais, a culpa de existirem crianças rabujentas. E que ridículo papel lhes cabe, ao lamentarem-se das perrices e incômodos que os «tiraninhos» lhes causam...

Casal de S. Sebastião — Outubro de 1952.

C. B.

CONCURSO DE ADIVINHAS

Solução da adivinha anterior:

Castanha

Adivinharam portanto os senhores:

Raul dos Santos, de Padrão; José Nunes André, Coimbra; António Gonçalves Matias, Relva Velha; Bonifácio dos Reis Gama, S. Vicente da Beira; João Augusto Branco Fontes, Vila Nova de Oliveirinha; Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos; José Quaresma, Lisboa; José Augusto Quaresma, Fórnia; António Luís Dias, Vale de Maceira; António de Almeida, 'Cebola; Manuel Freire dos Santos, 'Carregado; Flaviano Nunes Rodrigues, Val do Soito; Manuel Pereira, Santa Ovaia; Manuel Antunes, Lagoalva de Cima; Eduardo António

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

O NOSSO PADROADO DO ORIENTE

(FIM)

Com a implantação da República Portuguesa, o padroado por pouco ia desaparecendo, como justa paga do corte das relações diplomáticas com a Santa Sé e do trabalho que custou a elaboração do decreto, que mandou encerrar os seminários e institutos missionários, cerceando lá ao longe a acção dos pioneiros da fé. A Santa Sé, prudentemente, esperou que passasse a crise da adolescência da República Portuguesa. Depois do Acordo de 1928, que respeitou quase na totalidade o de 1886, teve lugar a 'Concordata e o Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940. A 'Concordata constitue o Padroado numa província eclesiástica, tendo por metrópole a arquidiocese de Goa e Damão, de que são sufragâneas as dioceses de Macau, Dili, Meliapor e Cochim. Por um Acordo mais recente, Portugal renunciou do direito de semi-padroado nas dioceses indianas.

Muito teria ainda a dizer se não me restringisse apenas, nestas linhas, a tocar ao de leve em assuntos que mereceriam estudos mais extensos e profundos. Começamos por anunciar que, em princípio de Dezembro próximo, se realizarão em Goa grandiosas festas comemorativas do IV Centenário da morte do grande Apóstolo das Índias, S. Francisco Xavier. Agora já tivemos conhecimento que Sua Santidade o Papa Pio XII se dignou nomear como seu representante para presidir às referidas solenidades, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

P.ª Ferreira

Alves, Lisboa; Manuel Martins de Pinho, Cavião de Baixo; Francisco Lopes Oliveira, Vila Nova do Coito; Correia das Neves, Covas; D. Ana Fernando Vista, Vimieiro; D. Olinda Hall, Coimbra; D. Albertina Quaresma de Macedo, Lisboa; D. Olímpia de Figueiredo, Aldeia das Dez; D. Hermínia Martins Ventura, Oliveira do Hospital; D. Arminda da Paula Miguel Curtó, Lisboa; D. Maria da Ascensão, Lisboa; D. Mariana Pinheiro Ribeiro, Vila Franca de Xira; D. Maria Filomena Mascarenhas, S. Martinho do Bispo; D. Maria Laura da Cunha Chaves, Póvoa de Midões; D. Ilda de Jesus, Luadas e José das Neves Madeira, Lisboa.

Volto a repetir que alguns concorrentes desta vez também não deram sinal de vida, ou porque se esqueceram, ou porque não adivinharam, ou porque o postal não chegou cá.

Não esqueçam que as respostas devem cá estar até ao dia 20 de cada mês.

Alguns concorrentes tiveram a amabilidade de me mandar os seus cumprimentos. Muito agradecido.

*

7.ª Adivinha

Rico e pobre
Ambos me têm
Em prata e cobre
Entro também
Estou na terra
E não na lua
Não entro em casa
Estou na rua.

8.ª Adivinha

A subir vão por um lado
Por outro vão a descer
Inda agora aqui passastes
Já tornais a aparecer
Se tendes tão mau estômago
Porque teimais em beber?

Para não prolongar por muito tempo o nosso concurso publicamos hoje duas adivinhas e no próximo número da «Voz do Santuário» sairão as outras duas.

Condições do concurso:

Desde já podemos dizer aos nossos prezados concorrentes que ninguém ficará sem prémio.

No entanto haverá um prémio de 50\$00 para o que tenha adivinhado as dez seguidas. No caso de haver mais do que um concorrente o prémio será sorteado entre os que tenham adivinhado as dez seguidas.

Haverá um prémio de 25\$00 para aquele que tenha adivinhado mais de 6. No caso de haver mais do que um será o prémio sorteado.

Vamos pois a isto e até ao dia 20 venham as respostas.

Aldeia das Dez

No hospital da Santa Casa de Misericórdia de Galizes encontra-se internada a sr.ª D. Eduarda Marques da Fonseca, mestra de costura do Patronato de Aldeia das Dez. Muitas pessoas desta freguesia a têm ido visitar. No dia 19 do mês findo todas as crianças a foram visitar acompanhadas pelo Rev.º Pároco e por algumas zeladoras do Coração de Jesus. Foram transportadas numa camioneta da Empresa da Ponte das Três Entradas.

— Por ocasião da festa de S. Bartolomeu veio em serviço de vigilância uma patrulha da Guarda Republicana. O facto foi por algumas pessoas muito censurado, alegando que o povo de Aldeia era ordeiro. Concordamos perfeitamente. Mas sempre gostava que nos explicassem como é que em Aldeia ainda há bem pouco tempo um carro foi apedrejado (pertencia precisamente à pessoa que censurou) e um homem aparece com três sacholadas na cabeça. É claro que não foi praticado por gente ordeira, mas os factos dão-se. E é por isso que já é ditado antigo: vale mais prevenir do que remediar.

OFERTA GENEROSA — Das mãos da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Tavares de Brito, directora do Patronato das crianças de Aldeia, recebemos a generosa oferta de 1.500\$00 que seu irmão, o sr. Arnaldo Tavares, residente em África, se dignou oferecer a esta Obra que algum bem está já a fazer. Do coração agradecemos e que Deus lhe dê saúde para mais nos ajudar nesta obra de ressurgimento da nossa freguesia e para bem das criancinhas.

CASAMENTO — Na igreja paroquial de Aldeia das Dez realizou-se o casamento da menina Docília dos Santos Alves, filha do sr. Belarmino Alves, com o sr. António dos Santos Bento, de Santa Ovaia.

FALECIMENTO — No lugar Chão de Viseu, Ribeira, faleceu o sr. Bernardino da Fonseca Diniz, com 88 anos de idade. Teve um grande acompanhamento, tomando parte a Irmandade da Senhora das Preces. Paz à sua alma.

INDÚSTRIA AUTÓNOMA DE MALHAS DA BEIRA — Aldeia das Dez — Foi há pouco instalada nesta progressiva terra, uma fábrica de artigos de malhas em estambre, cujos produtos que tivemos ocasião de verificar, são muito perfeitos e de gostos variados que satisfazem os gostos mais exigentes. Está apta a satisfazer qualquer encomenda comercial. É digno dos maiores elogios o seu proprietário, nosso amigo, sr. Alfredo Hall, a quem desejamos muitas felicidades.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Aldeia das Dez já tem mais dois telefones

Desde o dia 24 do mês findo, Aldeia das Dez já tem mais dois telefones perfazendo o número cinco. Ainda há pouco mais de ano e meio não tinha nenhum e hoje tem cinco, isto é com número igual à mui nobre e fidalgua vila de Avô.

Os que agora foram instalados pertencem ao sr. António Bento e D. Carlota Maria Soares Pina e os que já existiam eram o posto público do sr. Serafim Marques Araujo, o do Santuário da Senhora das Preces e o do sr. Alfredo Duarte.

Como vêem Aldeia das Dez está a progredir em ritmo acelerado procurando ganhar o tempo perdido. Parabéns ao povo de Aldeia.

Só Alvoco não tem telefone

Em todas as terras nossas vizinhas já há telefone, menos em Alvoco de Várzeas. S. Gião e Penalva d'Alva acabam de o inaugurar.

A Feira é servida pelo da Ponte das Três Entradas que está dentro dos seus limites. Vide já há tempo que o tem e o mesmo acontecendo a Pomares, Avô, Vila Cova, Vila Pouca que já usufruíam tão útil melhoramento. Piódam, o Piódam esquecido e abandonado vai ter também o seu telefone ligado a Pomares. Só Alvoco de Várzeas não tem apesar de já ter sido requisitado.

O amigo Prior de Alvoco é que não se pode conformar com tão estranha situação e por isso vive triste, amargurado, desconsolado não encontrando remédio para a sua dor. Ó vós todos que podeis, senhores dos dinheiros e dos fios, vinde e vede se há dor igual à sua dor: todos têm telefone menos a freguesia dele. É verdade que alguém para o animar lhe disse que o telefone de Alvoco já está na lista, mas a verdade é que ainda se não avista. Amigo, tenha paciência. Isso deve ser questão de tempo ou falta de fios, pois ninguém acreditaria que houvesse bruxaria.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

Chão Sobral

ESTRADA — Já é ditado muito antigo que a união faz a força e bem o tem demonstrado o povo de Chão Sobral. Na ânsia bem justificada de possuir uma estrada uniu-se, trabalhou, e lá tem a sua estrada.

Os povos das cidades e vilas são muito felizes. Levam-lhes os melhoramentos à porta. Os povos das Serras só com muitos sacrifícios conseguem alguma coisa e ainda à custa dos seus braços.

Em pouco mais de dois anos o povo do Chão Sobral conseguiu abrir a sua estrada na distância de uns três quilómetros e quase tudo à custa dos seus braços. As entidades camarárias prometeram muito, como é sempre costume, mas pouco deram, bem merecem pois que agora na construção da ponte indispensável para a sua ligação a Câmara dê o necessário para que a ponte seja construída sem demora e antes de começar o inverno.

POSTO ESCOLAR — Uma das grandes aspirações do povo do Chão Sobral é a sua escola. Ainda não há muito tempo foi uma comissão à Câmara pedir a sua construção. A Câmara veio, levantou projecto e nunca mais se fez nada, e é o povo que por sua vez tem de deitar mãos à obra, arranjando uma casa onde possa funcionar a escola e como prémio dos seus trabalhos vai ver os seus sonhos realizados.

O sr. Director Escolar em breve vai nomear uma regente para o Posto de Ensino do Chão Sobral o que certamente encherá de alegria toda a povoação.

S. Sebastião da Feira

Foi nomeada professora oficial da Escola de S. Sebastião da Feira a senhora D. Maria Eduarda dos Santos Silva, natural de Penacova. Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

CASAMENTO — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o casamento da menina Adérta dos Anjos Marques com o sr. Mário Alves. Foram padrinhos os srs. Mário Pereira de Sousa e João de Sousa Gouveia. Aos nubentes que irão fixar residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

BAPTIZADOS — Foram baptizadas as meninas — Maria Manuela de Jesus Fernandes, filha dos srs. José Fernandes de Sousa e Elvira de Jesus Fonseca — Maria Fernandes Tavares de Sousa, filha dos srs. José Pereira de Sousa e Maria dos Prazeres Tavares — e Alcina de Jesus Brito, filha dos srs. Carlos de Brito e Rosa de Jesus Fonseca.

Que sejam muito felizes.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar da Ponte das Três Entradas, desta freguesia, a menina Maria de Lourdes de Sousa Rodrigues, filha dos srs. António Rodrigues Valente e Rita da Conceição. É mais um anjinho junto de Deus.

Acto de Contrição

Pesa-me, Senhor, meu Deus,
De todo o meu coração,
De Vos haver ofendido
Com a minha ingratidão.

Sendo Vós quem sois, tão bom
É digno de ser amado,
Fui a amar coisas terrenas,
Sem olhar que era pecado.

Vós, sobre todas as coisas,
É que sois o meu amor;
Mas as seduções do mundo
Tentam as almas, Senhor!

Proponho, sendo ajudado
C' o auxílio da Vossa graça,
Emendar-me e desprezar
Os acenos da desgraça!

Não Vos tornar a ofender
Será todo o meu empenho.
Nisso empregarei, Senhor,
As poucas forças que tenho.

Perdoai-me as minhas culpas,
Quero viver em concórdia
Co' a Vossa imensa Bondade
E inf'nita Misericórdia.

Amen!

J. LOURENÇO
(Vicentino pelo coração)

Alvoco de Várzeas

FALECIMENTOS — Em África, Angola, faleceu José da Silva Moreira, filho dos srs. Manuel Moreira da Silva e Maria Aurora da Fonseca. Esta triste notícia foi aqui recebida com profunda mágoa, não só porque gozava nesta freguesia de geral simpatia, mas também porque não tinha mais que dezassete anos de idade e ainda há bem pouco tempo tinha deixado esta sua terra natal.

Foi nesta freguesia muito sentida a morte da sr.^a D. Ana Madeira Antunes, irmã dos srs. Doutores José Antunes, António Antunes e D. Carolina Antunes. No seu funeral tomaram parte inúmeras pessoas de todas as categorias sociais. Além do Rev.^o Pároco da freguesia, estiveram presentes os srs. Padres Mário Brito, prior de Aldeia das Dez, Cândido Abranches Nobre, e Alberto Sanches Pinto, prior de Avô.

Também causou profundo pesar o falecimento do sr. António Fernandes Afonso. Há pouco tempo que regressara de África, e já nesta terra conquistara muita estima, por ser uma pessoa de bem. Natural da freguesia de S. Sebastião da Feira, aqui casara com a sr.^a Maria da Encarnação da Silva.

Que o Senhor lhes dê o eterno descanso.

BAPTIZADOS — Foram baptizados na igreja paroquial — o menino António Manuel Gomes Figueira e Moura, filho dos srs. António da Sil-

Aldeia das Dez irá ter luz eléctrica?

Há poucos dias a Comissão de electrificação de Aldeia reuniu-se para ver o andamento dos trabalhos e apreciar o acolhimento dispensado às circulares enviadas aos filhos e amigos desta terra.

Já estão a chegar os donativos, alguns de valor, e a subscrição está perto a atingir a soma de 50 contos. Já é um bom princípio e uma esperança, estando no entanto longe dos 130 que são precisos.

Têm a palavra os filhos da terra, os verdadeiros bairristas, os amigos do progresso da sua terra. Avante pois por uma Aldeia melhor.

va Moura e D. Eliza Gomes Figueira, professora oficial nesta localidade. Foram padrinhos o sr. Doutor Francisco Gomes Figueira, advogado e a sr.^a D. Eulália Gomes Figueira, professora oficial.

— e as meninas: Maria da Conceição de Jesus Marques, filha dos srs. Francisco Marques e Maria da Soledade de Jesus — Maria da Conceição Lopes, filha dos srs. Aníbal da Conceição Pimentel e Guilhermina da Assunção — Maria do Rosário da Cruz Moreira, filha dos srs. Alberto Pinto Moreira e Rita Mendes da Cruz — Maria do Patrocínio da Cruz Ferreira, filha dos srs. Baltazar Ferreira da Cruz e Maria José da Cruz — e Emilia da Conceição Lopes, filha dos srs. Januário Lopes André e Almerinda da Conceição.

Desejamos a todos muitas felicidades.

CASAMENTOS — Na igreja paroquial desta freguesia celebrou-se o enlace matrimonial — da menina Maria do Rosário Gouveia, filha dos srs. Francisco Gouveia e Emilia do Rosário, com o sr. António Dias Andrade Bailão, filho dos srs. Agostinho Dias Andrade Bailão e Lusitana de Jesus — e da menina Judit Gouveia Gonçalves, filha dos srs. Manuel Gonçalves da Cunha e Maria da Graça Gouveia, com o sr. António Fonseca de Brito, filho dos srs. António Fonseca de Brito e Maria José dos Santos.

Que o Senhor abençoe estes novos lares.

FESTA — No dia vinte e oito de Setembro, realizou-se a festa em honra de S. André, padroeiro desta freguesia. Da parte da manhã foi a Missa Solene, sendo celebrante o Rev.^o Pároco da freguesia, acolitado pelos srs. Padres Mário de Brito, de Aldeia das Dez e Cândido Abranches Nobre, de Vide. No sermão o Rev.^o Pároco agradeceu a todas as pessoas que contribuíram para as obras da Igreja. Da parte da tarde, teve lugar a procissão que percorreu o trajecto do costume. Abrilhantou esta festividade a Banda de Música de Vila Cova. Merecem louvores os organizadores desta festa.